

OCAM



Contabilistas e Auditores já tem Carteira Profissional

Graça Machel propõe criação de Tribunais especializados

OCAM apoia MPEM's em ferramentas de gestão

FICHA TÉCNICA

Edição/Editor: José Luís Gonzaga Jeque
 Redacção: Rosa Fumo
 Revisão: Yara Roberto
 Fotografia: Nuno Marco / Luis Paulo
 Design/Maquetização: Nuno Pereira
 Arte Final: Nuno Pereira
 Capa: Nuno Pereira
 Divulgação: OCAM

www.ocam.org.mz



Contabilistas e auditores já tem carteira profissional

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) lançou a carteira profissional dos seus associados um documento que permitirá aos Contabilistas e auditores inscritos na Ordem prestar serviços a diferentes instituições. A carteira surge do protocolo assinado entre a OCAM e o Banco Comercial e de Investimentos (BCI).

Segundo o bastonário da OCAM Prof. Dr. Mário Siteo o cartão dará mais credibilidade aos contabilistas e auditores moçambicanos, pois trata-se de um comprovativo emitido pela Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique que atesta a certificação do membro à comunidade empresarial, à Autoridade Tributária, e para a sociedade em geral.

A carteira profissional vai facilitar igualmente o acesso às formações que a ordem tem ministrado, a um atendimento técnico e jurídico presencial e à biblioteca da

OCAM. Sublinhar que o cartão tem ainda um carácter multifuncional. Pode ser usado nas caixas electrónicas e em pagamentos POS em lojas dentro e fora do país. Este cartão é fruto de uma parceria entre a OCAM e o Banco Comercial e de Investimentos (BCI).

“Orgulha-nos aliarmo-nos a um banco que prima por excelência no mercado e que os actos de responsabilidade social que tem desenvolvido estão à vista de todos nós. O cartão de membro BCI é uma plataforma que procura valorizar os nossos membros”, disse Mário Siteo aquando da assinatura do protocolo.

Por sua vez, o presidente da Comissão Executiva do BCI, Dr. Paulo Sousa, antevê que a parceria entre as duas instituições será duradoura, por que o banco se identifica com a OCAM. “Esta parceria não é apenas uma parceria comercial. Temos

a plena consciência da relevância da vossa acção e queremos estar ao vosso lado no desenvolvimento da OCAM.

O desenvolvimento da ordem significa o desenvolvimento dos seus associados, nas funções que desempenham diariamente”, disse o PCE do BCI.

Paulo Sousa exortou os contabilistas e auditores

a pautarem pela ética durante a realização dos seus trabalhos.

“Temos que estar conscientes sobre a importância do papel dos contabilistas e auditores. O rigor, a assertividade, a ética e muitos mais valores que colocam na vossa actividade no dia-a-dia são para nós o garante do desenvolvimento”, disse Sousa.



A parceria entre a OCAM e o BCI iniciou em 2013 e foi evoluindo até a assinatura do acordo.

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique foi criada em 2012, e tem 4 000 mil

profissionais filiados. A OCAM tem como objectivo a promoção da classe, através da observação de normas e padrões técnicos, éticos e deontológicos, dotando os seus membros de competências necessárias, capacitan-

do e preparando-os para um nível profissional adequado e acreditação com base nas exigências nacionais e internacionais.



Ordem dos Contabilistas de Moçambique

Sobre o Cartão de Membro



CONCEITO

O Cartão BCI protocolo é um meio de pagamento automático que disponibiliza a clientes pertencentes a entidades profissionais licenciadas em Moçambique que tenham protocolo com BCI, o acesso permanente à conta à ordem, para efectuar compras, pag-

amentos em qualquer parte do mundo emitido na rede VISA, beneficiando ainda na vertente de identificação que o cartão lhe confere simplificando o acesso e reconhecimento enquanto membro da Ordem.

FUNCIONALIDADES

Em ATMs das SIMOrede poderá efectuar:

- - Levantamento em numerários
- Pagamento de serviços
- Compra de recargas
- Consulta de saldos, movimentos e NIB

Em POS da SIMOrede poderá efectuar:

-Compras

No Estrangeiro

Em ATMs da Rede VISA
poderá efectuar:

- Levantamentos em nu-
merários

Em POS da Rede VISA

poderá efectuar:

-Compras

Para tratar crimes de corrupção no país

Graça Machel propõe criação de Tribunais especializados



A activista dos direitos humanos Graça Machel defende a criação de um Tribunal especializado em crimes contra a economia, como forma de acelerar os processos relacionados com corrupção.

Falando durante uma palestra organizada pelo Instituto de Ética em parceria com a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) e

o Instituto de Directores de Moçambique (IODmz) subordinada ao tema “Ética empresarial é importante em Moçambique?”

Graça Machel deu exemplo de desfalque de 170 milhões de meticais no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), que está em julgamento.

A activista entende que enquanto o país ficar a es-

pera dos Tribunais normais para julgar crimes de corrupção não terá soluções a curto prazo que passam pela penalização dos infractores.

“ *É preciso termos um sistema que quando se detecta um caso de lesa pátria como o do FDA, de imediato seja investigado e julgado* ”, disse sugerindo que o sistema seja composto pela Polícia

CARO MEMBRO,
ESTÁ INTERESSADO EM PARTICIPAR
NO GRUPO DE WHATSAPP DA OCAM?

ENVIE O SEU CONTACTO PARA

84 60 98 180



de Investigação Criminal, Ministério Público, Tribunal e os serviços penitenciários.

Por outro lado, a palerstrante criticou o comportamento das médias e grandes empresas públicas e privadas que violam os princípios de ética e deontologia profissional.

Olhando para a sociedade no geral, Graça Machel entende que como desenrolar dos acontecimentos a sociedade está numa fase em que não sabe

distinguir comportamentos aceitáveis e os desviantes.

“Somos tolerantes perante comportamentos desviados. Normalizamos comportamentos anti-éticos e estes passaram a ser o nosso dia-a-dia. Por exemplo se alguém precisa de documento no servidor público e o pedido demorar, é normal ir pagar um funcionário para acelerar o processo. É normal um pai ir pagar um professor para o seu filho passar de classe. Quer dizer, são comportamentos maus que dominaram a sociedade.

Somos uma sociedade de cumplicidade nos comportamentos não éticos”, disse.



PEM's são as mais vulneráveis à corrupção

- Considera o economista Luís Magaço

O economista Luís Magaço considera que as Pequenas e Médias Empresas são as mais vulneráveis a actos de corrupção no país por estas não possuírem ainda a cultura de prestação de contas.

Magaço que disertava em torno da “ética Empresari-

al em Moçambique”, entende que a solução para este mal passa pela formalização dos negócios e adopção de medidas que visam a transparência.

“As PME's são vítimas de accionistas que aliciam a pequenos actos de corrupção. A tendência tende a diminuir mas só será possível se adoptar em a cultura de prestação

de contas”, considerou. Como consequências da prática da corrupção, a fonte apontou a oferta de serviços de baixa qualidade e fuga aos impostos.

Ao contrário das pequenas empresas, prosseguiu o palerstrante, as grandes companhias tem uma obrigação pública e perante os parceiros de publicar as contas, por isso, adoptam princípios

éticos.

A Iniciativa centrava-se num conjunto de acções para o combate à corrupção em Moçambique, com três principais objectivos nomeadamente: criar ética empresarial e capacidade de formação em matéria de pre-

venção da corrupção em Moçambique para apoiar, tanto sectores públicos e privados; criar capacidade no sector privado em Moçambique para a implementação do Código de Ética para negócios com o objectivo de reduzir a corrupção no país; capacitar os

sectores públicos e privado para lidar com a corrupção transfronteiriça e facilitar uma plataforma de engajamento entre as empresas do sector privado e autoridades aduaneiras transfronteiriças no país.



JÁ DISPONIVEL NA NOSSA PÁGINA WEB
ACESSE
www.ocam.org.mz

PLANO
DE ACTIVIDADES
2017

Em parceria com o Instituto de Ética

OCAM busca o lado reactivo da gestão ética



A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) realizou um workshop com objectivo de explorar a dinâmica do lado reactivo da gestão de ética.

Na ocasião Liezl Groenewald Directora de Ética Organizacional no The Ethics Institute, dissertou sobre o tema “Investigações Éticas”.

O evento contou com

cerca de 50 participantes dentre gestores que actuam no ramo da ética, embaixadores de ética; funcionários, gestores e embaixadores ligados a integridade.

Os participantes beneficiaram-se de aprendizados relacionados por exemplo, com os passos a seguir para realizar uma investigação ética; elementos essenciais de boas inves-

tigações; Como realizar uma entrevista de investigação bem-sucedida e, elementos de um bom relatório de investigação. Não tratou-se de investigações forenses mas de investigações éticas tendo como alguns exemplos destas os casos de assédio sexual conflitos de interesse e práticas irregulares de recrutamento e promoção.

Sobre a apresentadora

Liezl Groenewald é Directora de Ética Organizacional no The Ethics Institute.

Com 28 de trabalho profissional, a sua experiência inclui as funções de Directora de Segurança de um ponto essencial nacional, protecção de VIP, analista política e investigadora de corrupção e ética. Em 2004, criou o Gabinete de Ética da Autoridade Tributária da África do Sul (SARS), onde foi

responsável por desenvolver e implementar o seu quadro de gestão de ética e a estratégia anti-corrupção. Foi no desempenho destas funções que ganhou experiência prática nos desafios que as organizações enfrentam ao implementarem programas de gestão de ética.

Liezl possui o grau de Mestrado em Ética Aplicada para Profissionais pela

Universidade de Witwatersrand e neste momento está a fazer o seu Doutoramento em Ética Aplicada (Universidade de Stellenbosch).



OCAM apoia MPEM's em ferramentas de gestão



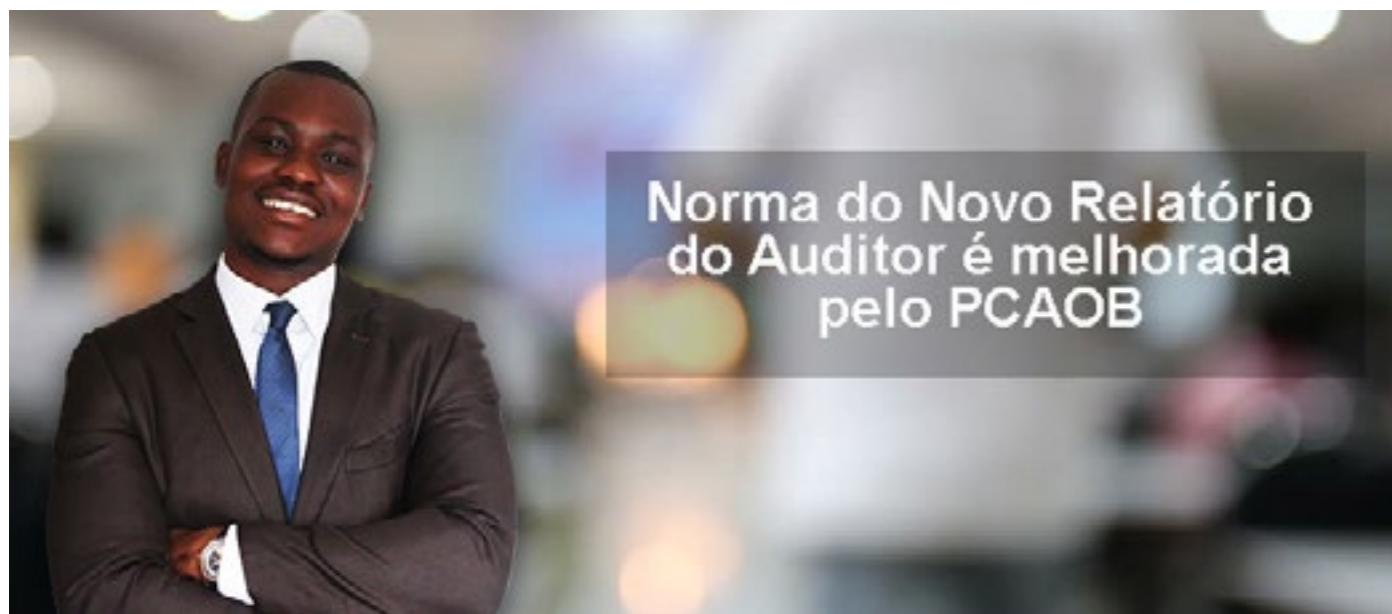
A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) está a apoiar as Micro Pequenas Empresas (MPEM's) em matérias ligadas a ferramentas de gestão e fiscalidade.

Para o efeito um grupo de técnicos da OCAM, participou recentemente num ciclo de formações, organizadas pelo Insti-

tuto para Promoção de Pequenas e médias Empresas (IPEME), que visava capacitar o grupo em matérias ligadas a planos de negócios; contabilidade, gestão de Recursos humanos, Procurement e fornecimentos de bens ao Estado e obrigações Laborais.

No final espera-se formar um total de 20 empresas

que entraram no mercado nos últimos seis meses.



Norma do Novo Relatório do Auditor é melhorada pelo PCAOB

O International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) celebra a adopção pelo Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) de uma nova norma para a melhoria do Relatório do Auditor, que inclui a inserção de informações adicionais relevantes aos usuários, como os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs).

A nova norma do PCAOB, que foi submetida para a aprovação da Securities and Exchange Commission

(SEC), é similar à norma do Novo Relatório do Auditor, do IAASB, que requer a comunicação dos PAAs nos relatórios de entidades cotadas e que entrou em vigor na auditoria de demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos de 31/12/2016.

Duas novas publicações que comparam as normas do IAASB e do PCAOB foram desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho do IAASB de Implementação do Relatório do Auditor. Essas publicações ajudarão

os usuários a entender as principais semelhanças e diferenças entre os formatos do IAASB e PCAOB.

Por: Hendro Nhavene



CONSULTÓRIO TÉCNICO

Tenho no meu balacete conta de Diesel no valor de 500.000,00Mt e Gasolina no valor de 450.000,00Mt referente a ano N. junto a conta do diesel e gasolina e divide por 50% para o modelo 22. E Tenho de despesas de representacao 100.000,00Mt faco 80% para o Modelo 22. no ano N.

No caso do combustível (Diesel + Gasolina) dizerem respeito a viaturas ligeiras de passageiros e não haver mapa de comprovativo, tem de adicionar as duas rubricas e acrescer ao resultado liquido, conforme art.º 36.º n.º 1 alínea I, do CIRPC, a totalidade e não 50%, no quadro 8

campo 228 do Modelo22 para determinar o Lucro Tributável, como acresce a totalidade e para não haver dupla tributação já não acresce os 50% como encargos com a viatura. Relativamente às despesas de representação acresce 80% no campo 225 do Quadro 8

IVA na venda de uma viatura de turismo usada, que quando adquirida ficou excluída do direito á dedução.

No caso de aquisição de uma viatura de turismo (viatura de turismo é uma viatura ligeira de passageiros ou mista com menos de 9 lugares incluindo o condutor), a mesma não tem direito á dedução de IVA por força do n.º 1 al. a) art.º 20.º do CIVA, quando as mesmas não se destinam ao objecto da actividade, isto é, transporte públicos, rent a Car, etc.

Como o IVA nestas condições é excluído de direito á dedução, aquando da sua venda (usado), é isento de liquidação segundo a al e) do n.º 12 do art.º 9.º do CIVA.

Espero ter respondido á pergunta, mas fico á disposição para qualquer esclarecimento.



CÉDULA PROFISSIONAL

REQUISITOS

- Fotografia tipo passe (Fundo branco, Plano Frontal, Colorida) formato digital JPEG
- Quotas regularizadas
- Actualização de dados
 - Domicílio Profissional (Endereço)
 - NUIT
 - Email (pessoal)
 - Contacto (pessoal)

PREÇÁRIO

- Comissão de emissão: 210,00 MZN
- 1ª anuidade e seguintes: 480,00 MZN
- Substituição:
 - Por degradação do cartão - Gratuito
 - Por responsabilidade do Titular - 360,00 MZN

Em ATM SIMO Rede

- Levantamento: 7,00 MZN
- Consultar saldo: 8,00 MZN

Em ATM VISA Internacional

- Levantamento: 250 MZN



NOTA:

Todos os membros que não tenham as fotos necessárias, podem contactar os delegados provinciais ou a secretaria-geral da OCAM até dia 31 de Outubro.



ENVIE OS SEUS DADOS PARA:
carteira.profissionalocam@gmail.com
carteira.profissional@ocam.org.mz

